

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Março de 2011

As previsões agrícolas, em 28 de Fevereiro de 2011, apontam para uma queda generalizada na área semeada de cereais de Outono/Inverno, em resultado das condições climáticas adversas, particularmente do excesso de precipitação. Estas condições também influenciaram a produtividade da aveia, que se deverá manter inalterada face a 2010, mas 29% abaixo da média quinquenal. Prevê-se ainda que a produção de azeite mantenha o nível alcançado na campanha anterior, e que a qualidade seja elevada.

Em Janeiro de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 41 157 toneladas, o que representa um aumento de 6,7% do nível registado em igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate de ovinos (+26,2%), suínos (+7,5%) e bovinos (+2,5%).

Em Janeiro de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 724 toneladas, o que representa um aumento de 8,1% do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Assim, registaram-se acréscimos para os perus, codornizes, galináceos e patos, de 15,7%, 13,0%, 7,5% e 9,8%, respectivamente.

A produção de frango em Janeiro de 2011 teve, em volume, um aumento de 14,8% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 22 490 toneladas. Este resultado é consequência da produção de frangos de carne mais pesados, uma vez que em número de cabeças a produção subiu apenas 7,1%.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma quebra de 4,8% relativamente a Janeiro do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 818 toneladas.

A recolha de leite de vaca em Janeiro de 2011 foi de 150 mil toneladas, quantidade próxima da recolhida no mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos cresceu 11,6%, em relação a Janeiro do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de produção do leite para consumo (+15,4%).

Em Fevereiro de 2011, e por comparação com o mês anterior, verificaram-se aumentos nos índices de preços no produtor das aves de capoeira (+10,6%), da batata (+9,6%), das plantas e flores (+9,1%), dos suínos (+7,1%), dos hortícolas frescos (+6,9%), dos bovinos (+3,5%), dos ovinos e caprinos (+1,4%) e dos ovos (+0,8%), enquanto que os decréscimos do mesmo índice se observaram somente nos frutos (-1,3%). O azeite a granel não registou qualquer variação.

Em relação ao mês homólogo observaram-se aumentos nos índices de preços da batata (+156,5%), das plantas e flores (+11,2%), dos bovinos (+6,7%), dos frutos (+4,5%), das aves de capoeira (+3,7%) e dos suínos (+1,2%), enquanto que as descidas se registaram nos ovos (-17,6%), nos hortícolas frescos (-14,9%), nos ovinos e caprinos (-5,2%) e no azeite a granel (-3,2%).

O volume das capturas de pescado efectuadas em Janeiro de 2011 registou um aumento de 14,9% face ao verificado no mês homólogo de 2010, tendo em valor subido 15,3%. Para este aumento contribuíram sobretudo os maiores volumes de captura de “cavala” e “carapau e carapau negro” no mês em análise.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCA	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, os teores de água armazenada no solo no final do mês, expressos em percentagem da capacidade de água utilizável pelas plantas, eram superiores a 90% em quase todo o território.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1	1,7	17,7	180,3	135,4	214,8
	2011	129,9	120,2										
Desvio da normal	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2	-8,8	-28,7	75,2	6,7	71,5
	2011	-14,5	7,2										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3	23,4	19,9	14,7	10,1	7,6
	2011	8,0	9,1										
Desvio da normal	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3	2,5	0,7	-0,9	-0,5	-0,4
	2011	0,6	1,6										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5	1,4	6,5	82,1	73,3	154,0
	2011	62,4	64,9										
Desvio da normal	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4	-1,9	-17,6	11,4	-16,6	60,6
	2011	-27,0	-11,7										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0	26,7	22,6	17,4	13,0	11,2
	2011	10,3	11,0										
Desvio da normal	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9	3,4	1,0	-0,3	-0,3	0,5
	2011	0,3	1,2										

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de Fevereiro de 2011

O mês de Fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, pela ocorrência de precipitação, por vezes forte e acompanhada de trovoadas, em particular ao longo da segunda e terceira semana do mês, mais concentrada nas regiões Norte e Centro (onde ocorreu queda de neve acima dos 600 m). Na última semana, o céu apresentou-se pouco nublado, com amplitudes térmicas muito elevadas (frequentemente as temperaturas mínimas baixaram os 0 °C e as máximas ultrapassaram os 20 °C) e formação de geada no Interior.

A continuação da instabilidade meteorológica que tem caracterizado os últimos meses, em particular o registo de elevadas precipitações, dificultou a realização de alguns trabalhos agrícolas normais para a época. O enxaguamento da camada superficial do solo só se tornou uma realidade a partir do final do mês, em particular nos terrenos de cotas mais baixas, período a partir do qual se tornou possível a realização de trabalhos agrícolas mecanizados, nomeadamente as sementeiras e as adubações dos cereais de Outono/Inverno. Estas culturas continuam a apresentar um fraco desenvolvimento vegetativo, com indícios de excesso de humidade e de carências nutricionais. Também a conclusão da apanha da azeitona e as podas das culturas permanentes foram afectadas por estas condições climáticas.

A produção de massa verde dos prados, pastagens e culturas forrageiras registou um ligeiro acréscimo ao longo do último mês, com o aumento das temperaturas a proporcionarem uma melhoria no seu estado vegetativo. No entanto ainda se continuam a verificar algumas dificuldades de pastoreio nas zonas onde os solos se encontram mais saturados de água. O volume forrageiro disponível é, de um modo geral, ainda insuficiente para suprir as normais necessidades dos efectivos, havendo a necessidade de recorrer ao consumo de feno, palhas e rações industriais, se bem que em níveis ligeiramente inferiores aos observados no mês de Janeiro e em igual período do ano transacto.

Decréscimo pelo 3º ano consecutivo da superfície cerealífera

A escalada dos preços dos cereais nos mercados internacionais, em particular do trigo que vê o seu preço aumentar desde Agosto de 2010, não teve os reflexos esperados junto dos produtores agrícolas nacionais. De facto, as condições meteorológicas adversas, com o encharcamento dos terrenos a não permitir a realização das sementeiras, conduziu a quebras generalizadas nas áreas semeadas dos cereais de Outono/Inverno, particularmente notadas no trigo mole (-15%), trigo duro, tritcale e cevada (-10%). Após um ano de 2010 altamente desfavorável, que registou uma das piores campanhas cerealíferas da última década, o cenário para este ano também não se afigura especialmente auspicioso: pela primeira vez nos últimos 25 anos, perspectiva-se que a área de cereais de Outono/Inverno se situe abaixo dos 150 mil hectares.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**	2011* (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
CEREAIS								
Trigo mole	101	53	85	53	43	37	54	85
Trigo duro	3	1	3	7	9	8	173	90
Triticale	19	16	20	19	16	14	80	90
Centeio	23	22	21	20	20	19	90	95
Cevada	44	40	43	41	22	20	52	90
Aveia	54	46	55	49	54	51	90	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Produtividade da aveia a níveis de 2010

Tal como sucedeu no ano anterior, a produtividade da generalidade dos cereais de Outono/Inverno foi bastante prejudicada pelo excesso de água, com a ocorrência de situações de asfixia radicular e de fraco desenvolvimento vegetativo, não tendo sido possível até finais de Fevereiro realizar as adubações de cobertura por impossibilidade de acesso das máquinas aos campos. Desta forma, as actuais previsões apontam para a manutenção, face a 2010, do rendimento unitário da aveia, 29% abaixo da média quinquenal.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
CEREAIS								
Aveia	1 623	1 347	1 673	1 169	956	956	71	100

*Dados previsionais

**Dados previsionais

Azeite em quantidade e qualidade

Os aumentos de produtividade nos olivais da região de Trás-os-Montes permitiram compensar as quebras de produção nos olivais tradicionais da variedade galega no Alentejo. Assim, não se prevêem alterações na produção de azeite face à campanha anterior.

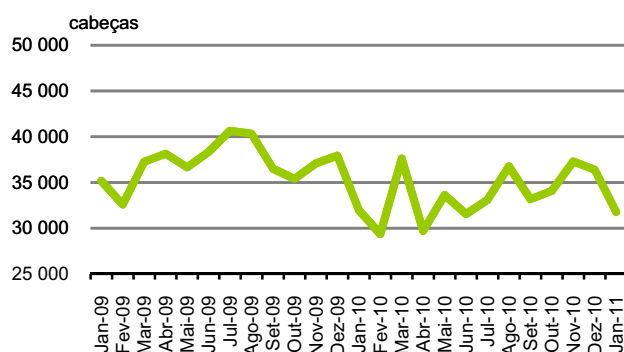
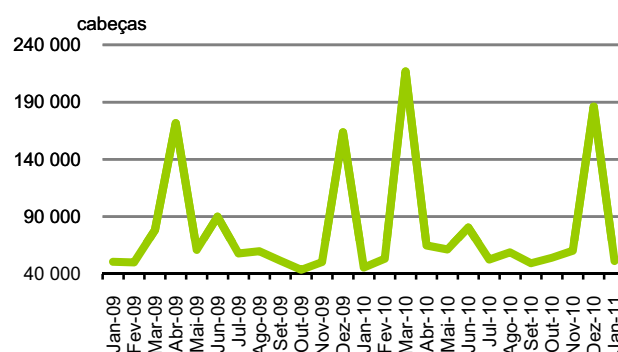
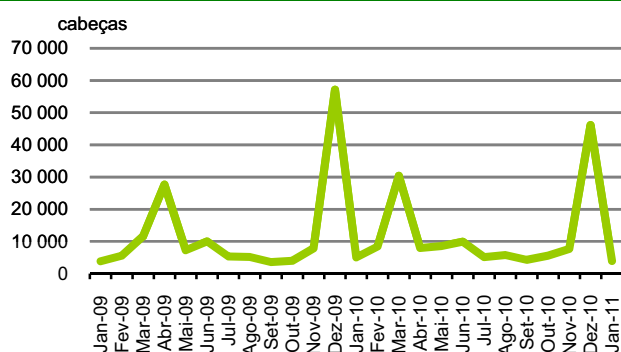
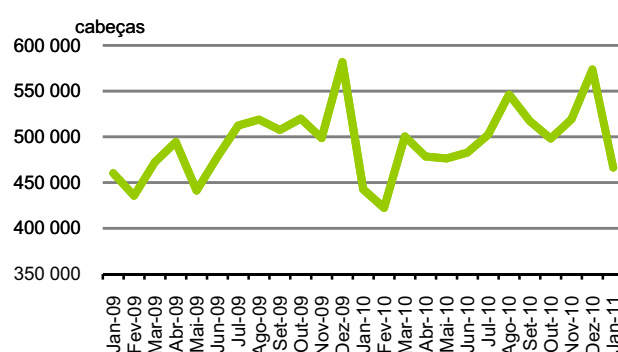
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	2010* (Média 2005/09=100)	2010* (2009=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeite	318	518	353	587	682	682	139	100

*Dados provisórios

Regra geral, o estado sanitário da azeitona recebida nos lagares foi muito bom, embora se tenha assistido a uma ligeira diminuição da sua qualidade nas entregas mais tardias. O azeite apresenta uma acidez baixa e elevada qualidade. As fundas (litros de azeite/quilogramas de azeitona) foram globalmente mais baixas do que as observadas na campanha anterior.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: aumento no volume de abate de ovinos, suínos e bovinos

Em Janeiro de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 41 157 toneladas, o que representa um aumento de 6,7% do nível registado em igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate de ovinos (+26,2%), suínos (+7,5%) e bovinos (+2,5%). Os caprinos registaram uma quebra no volume de abate de 15,2%, comparativamente ao mês homólogo de 2011.

Relativamente ao número de animais abatidos, no mês em análise registou-se um aumento para os ovinos (+12,7%) e suínos (+5,4%) enquanto os caprinos e bovinos diminuíram (-22,6% e -0,6%), respectivamente, em relação a Janeiro do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 010	38 566	36 391	44 891	39 332	40 265	39 643	39 973	42 224	40 338	39 799	43 467	44 311	489 200
	2 011	41 157												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 010	31 982	29 355	37 619	29 705	33 633	31 555	33 109	36 762	33 183	34 083	37 298	36 398	404 682
	2 011	31 775												
Peso limpo (t)	2 010	7 207	6 741	8 652	6 887	7 981	7 387	7 729	8 487	7 815	7 852	8 743	8 183	93 664
	2 011	7 385												
Suínos														
Cabeças (nº)	2 010	442 683	422 300	500 539	478 431	476 339	482 752	502 429	546 367	517 046	498 084	519 276	573 697	5 959 943
	2 011	466 419												
Peso limpo (t)	2 010	30 887	29 053	33 804	31 626	31 476	31 250	31 591	32 993	31 916	31 318	34 036	34 251	384 201
	2 011	33 193												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 010	45 503	53 177	216 705	64 900	61 406	80 485	52 572	58 881	49 314	54 119	60 159	186 171	983 392
	2 011	51 268												
Peso limpo (t)	2 010	428	534	2 245	759	739	930	607	693	563	579	629	1 614	10 320
	2 011	540												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 010	5 030	8 374	30 359	7 948	8 533	9 907	5 111	5 734	4 283	5 536	7 651	46 140	144 606
	2 011	3 891												
Peso limpo (t)	2 010	33	51	176	50	56	67	36	42	32	41	48	255	887
	2 011	28												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 010	76	76	92	61	76	52	58	53	66	54	62	51	777
	2 011	64												
Peso limpo (t)	2 010	11	12	14	10	13	9	10	9	12	9	11	8	128
	2 011	11												

Aves e coelhos abatidos: aumento do volume de abate de todas as aves e quebra para os coelhos

Em Janeiro de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 724 toneladas, o que representa um aumento de 8,1% do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Assim, registaram-se acréscimos para os perus, codornizes, galináceos e patos, que foram de 15,7%, 13,0%, 7,5% e 9,8%, respectivamente. Pelo contrário, os coelhos apresentaram uma quebra de 7,0%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Janeiro de 2011, observaram-se, em relação a igual período de 2010, acréscimos para os patos (+15,4%), codornizes (+11,8%) e galináceos (+0,6%) e uma ligeira descida de 1,6% para os perus.

O número de coelhos abatidos decresceu 3,8%, comparativamente a Janeiro do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

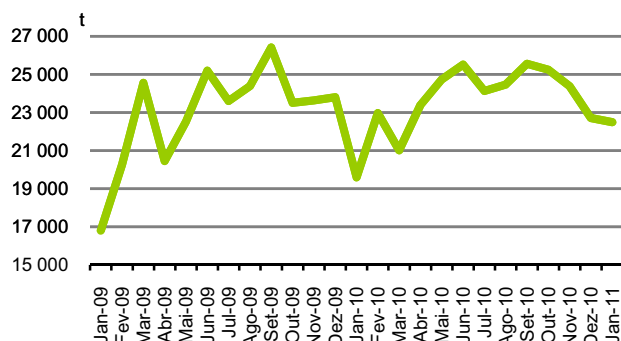
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2010	22 863	23 002	26 067	24 891	25 163	26 725	27 043	25 778	24 510	25 097	25 192	27 365	303 696
	2011	24 724												
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 636	16 633	16 162	14 610	14 861	14 414	15 120	179 604
	2011	13 995												
Peso limpo (t)	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 864	22 105	21 243	19 996	21 089	20 792	21 668	248 848
	2011	20 199												
dos quais:														
Franco de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 288	16 271	15 810	14 297	14 510	14 017	14 686	174 903
	2011	13 432												
Peso limpo (t)	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 152	21 419	20 505	19 257	20 362	19 958	20 792	239 218
	2011	19 178												
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2010	247	242	299	294	291	308	322	293	312	262	281	445	3 596
	2011	243												
Peso limpo (t)	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 221	3 253	2 970	3 125	2 646	3 030	4 137	37 108
	2011	2 970												
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2010	280	238	270	266	271	311	327	310	272	251	286	343	3 425
	2011	323												
Peso limpo (t)	2010	815	623	680	691	784	863	915	825	683	640	735	920	9 174
	2011	895												
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2010	757	673	808	679	680	729	764	788	752	821	789	749	8 989
	2011	846												
Peso limpo (t)	2010	100	88	106	91	91	98	103	105	100	109	105	102	1 198
	2011	113												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	ø	2	4	4	15
	2011	2												
Peso limpo (t)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	1	2	4	4	16
	2011	2												
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2010	468	436	607	511	513	577	546	522	488	481	446	434	6 029
	2011	450												
Peso limpo (t)	2010	586	540	691	635	645	679	667	633	605	611	526	534	7 352
	2011	545												

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

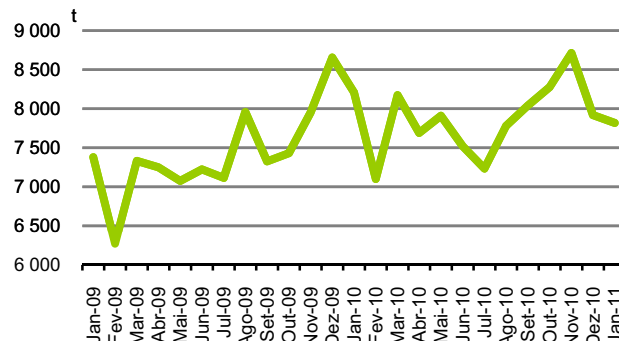
ø: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e quebra nos ovos para consumo

A produção de frango em Janeiro de 2011 teve, em volume, um aumento de 14,8% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 22 490 toneladas. Este resultado é consequência da produção de frangos de carne mais pesados, uma vez que em número de cabeças a produção subiu apenas 7,1%.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma quebra de 4,8% relativamente a Janeiro do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 818 toneladas.

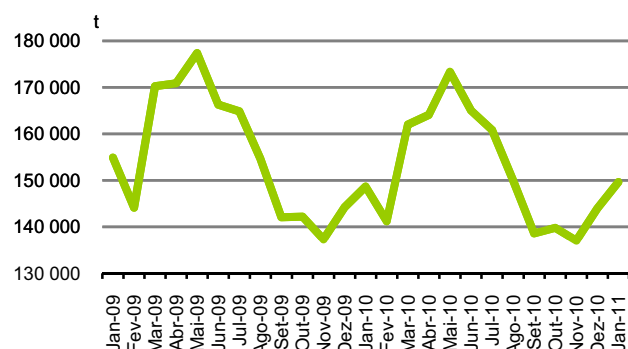
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977	17 985	17 122	16 043	207 350
	2011	15 742												
Peso limpo (t)	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561	25 251	24 385	22 709	283 718
	2011	22 490												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717	20 123	19 475	19 787	264 337
	2011	19 022												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711	133 476	140 515	127 703	1 525 268
	2011	126 098												
Peso (t)	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042	8 276	8 712	7 918	94 569
	2011	7 818												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023	26 604	26 652	28 503	363 363
	2011	26 631												
Peso (t)	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799	1 649	1 652	1 767	22 526
	2011	1 651												

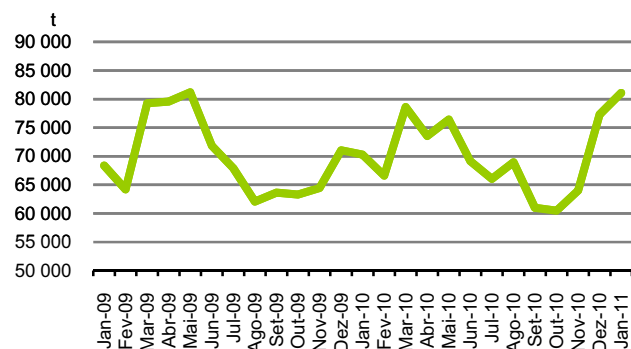
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Aumento da produção de leite para consumo em Janeiro de 2011

A recolha de leite de vaca em Janeiro de 2011 foi de 150 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+0,7%) na quantidade recolhida, em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos apresenta um acréscimo de 11,6%, em relação a Janeiro do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de leite para consumo (+15,4%) e também aos aumentos registados na produção de queijo de vaca (+11,0%) e manteiga (+4,4%). Pelo contrário, registaram-se quebras na nata para consumo (-8,7%) e nos leites acidificados (-5,4%), em comparação com o mês homólogo de 2010.

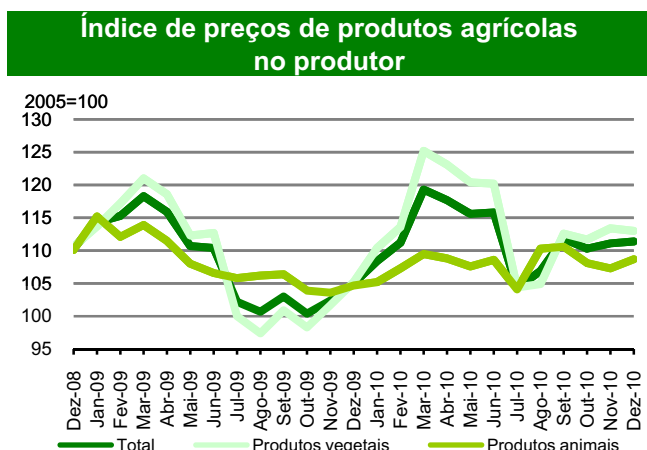
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570	139 771	137 021	143 961	1 824 479
	2011	149 640												
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991	60 465	63 997	77 306	832 373
	2011	81 081												
Nata para consumo	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360	1 522	1 540	1 757	18 028
	2011	1 298												
Leite em pó gordo e meio gordo	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697	...	565	...	9 797
	2011	801												
Leite em pó magro	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	...	328	262	...	8 807
	2011	314												
Manteiga	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925	2 042	2 033	2 249	26 449
	2011	2 395												
Queijo	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099	4 925	5 090	4 706	56 565
	2011	4 283												
Leites acidificados	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462	9 278	8 406	7 312	115 568
	2011	8 130												

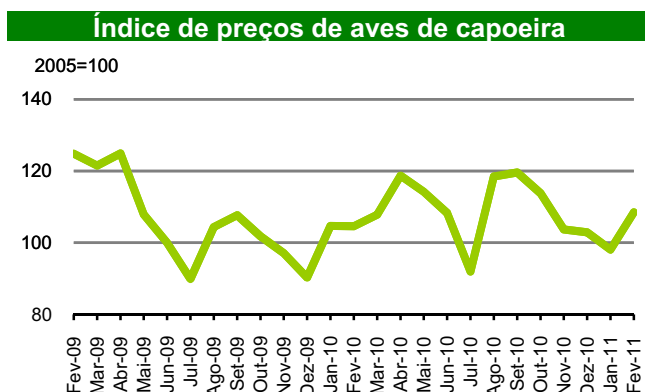
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Fevereiro de 2011, e em comparação com o mês anterior, verificaram-se aumentos nos índices de preços no produtor das aves de capoeira (+10,6%), da batata (+9,6%), das plantas e flores (+9,1%), dos suínos (+7,1%), dos hortícolas frescos (+6,9%), dos bovinos (+3,5%), dos ovinos e caprinos (+1,4%) e dos ovos (+0,8%), enquanto que os decréscimos do mesmo índice se observaram somente nos frutos (-1,3%). O azeite da granel não registou qualquer variação.

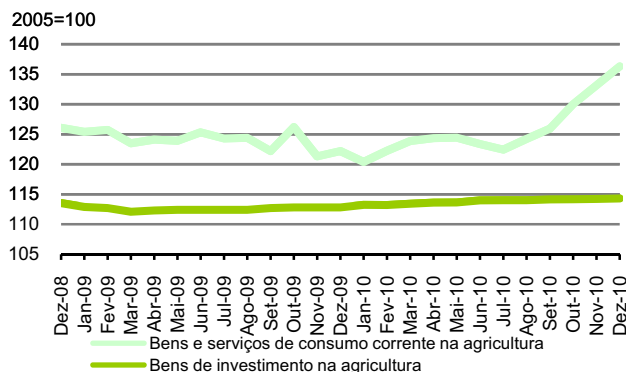


Em relação ao mês homólogo observaram-se aumentos nos índices de preços da batata (+156,5%), das plantas e flores (+11,2%), dos bovinos (+6,7%), dos frutos (+4,5%), das aves de capoeira (+3,7%) e dos suínos (+1,2%), enquanto que as descidas se registaram nos ovos (-17,6%), nos hortícolas frescos (-14,9%), nos ovinos e caprinos (-5,2%) e no azeite a granel (-3,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2005=100
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2010	108,4	111,2	119,3	117,7	115,6	115,8	104,3	106,9	111,8	110,3	111,1	111,4	111,9
	2011 Po	x	x											
Produção vegetal	2010	110,4	113,6	125,2	123,1	120,4	120,2	104,4	104,9	112,6	111,7	113,4	113,0	114,2
	2011 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2010	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1	196,2	200,9	191,1	203,4	198,7	202,0	173,6
	2011 Po	238,6	261,6											
Frutos	2010	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,1	111,3	100,6	109,2	112,7	110,8	108,1	108,7
	2011 Po	101,5	100,2											
Hortícolas frescos	2010	146,5	157,5	214,4	200,4	154,6	119,7	98,7	100,3	104,9	108,3	121,1	121,5	130,6
	2011 Po	125,3	134,0											
Vinho de mesa	2010	98,6	98,0	101,6	99,0	97,8	100,8	100,8	97,1	101,5	100,7	98,0	98,1	99,5
	2011 Po	x	x											
Vinho de qualidade	2010	109,9	109,9	103,2	99,2	104,8	107,9	98,3	109,1	114,3	104,0	105,6	103,5	105,9
	2011 Po	x	x											
Azeite	2010	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9	74,6	67,9	86,7	61,0	53,5	53,0	67,7
	2011 Po	67,3 (Rv)	67,3											
Plantas e flores	2010	131,6	133,6	129,3	112,1	92,1	89,2	86,3	98,2	102,0	120,1	106,2	123,8	104,9
	2011 Po	136,2	148,6											
Produção animal	2010	105,2	107,3	109,5	108,8	107,6	108,6	104,1	110,3	110,6	108,1	107,3	108,7	108,2
	2011 Po	106,6	x											
dos quais:														
Bovinos	2010	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6	125,3	126,6	128,0	129,4	129,1	132,3	128,1
	2011 Po	134,5 (Rv)	139,2											
Suínos	2010	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3	111,6	111,7	103,2	95,6	93,7	92,4	101,2
	2011 Po	93,3	99,9											
Ovinos e caprinos	2010	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4	93,2	97,4	99,3	99,4	98,8	102,1	100,4
	2011 Po	101,7 (Rv)	103,1											
Aves de capoeira	2010	104,7	104,6	107,8	118,7	114,2	108,3	92,0	118,5	119,6	113,8	103,7	102,9	109,6
	2011 Po	98,1 (Rv)	108,5											
Leite em natureza	2010	91,2	93,2	94,6	92,9	93,3	95,6	90,6	92,7	96,9	99,1	102,3	107,2	95,9
	2011 Po	101,3	x											
Ovos	2010	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5	121,3	132,9	148,1	140,5	145,0	148,9	153,7
	2011 Po	144,1 (Rv)	145,3											

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

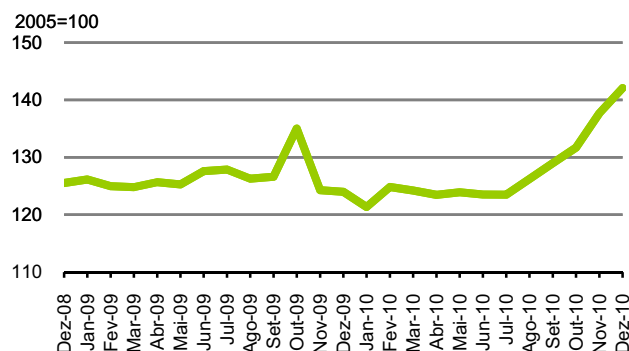
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Dezembro de 2010, e quando comparado com o mês anterior, registou-se uma variação de +2,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, ao passo que, em relação ao mês homólogo, a variação observada foi de +11,5%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também em relação ao mês anterior, no mês de Dezembro de 2010 verificou-se uma variação positiva de 0,1%, tendo-se registado igualmente uma subida de 1,3%, quando comparado com o mês homólogo.

Índice de preços de alimentos para animais



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que, em Dezembro de 2010, tiveram uma variação de +3,2% em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, registaram uma variação de +14,6%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2005=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2009	125,4	125,7	123,5	124,1	123,9	125,3	124,3	124,4	122,2	126,2	121,3	122,2
	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	130,0	133,2	136,3
dos quais:													
Sementes e plantas	2009	111,5	112,1	111,3	111,6	110,2	108,5	107,2	106,4	105,8	98,2	98,5	102,3
	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4
Energia e lubrificantes	2009	104,2	108,4	106,8	107,3	107,8	109,4	103,4	108,9	108,9	110,5	113,6	117,5
	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4
Aduobos e correctivos	2009	212,1	212,1	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	145,5	145,5	145,5	145,5
	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7
Alimentos para animais	2009	126,2	125,0	124,8	125,7	125,3	127,6	127,9	126,3	126,6	135,0	124,3	124,0
	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1
Despesas veterinárias	2009	102,8	103,0	103,0	103,2	103,2	103,2	108,0	108,0	108,0	107,1	107,0	106,9
	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0
Manutenção de materiais	2009	112,6	112,4	112,4	112,4	112,3	112,3	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,3
	2010	111,6	111,6	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0
Outros bens e serviços	2009	125,8	126,8	127,7	127,7	125,3	125,9	125,8	125,4	125,3	126,1	124,4	123,4
	2010	123,8	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6
Bens de investimento (input II)	2009	112,9	112,8	112,1	112,3	112,4	112,4	112,4	112,5	112,7	112,8	112,8	112,8
	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3
dos quais:													
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2009	107,4	107,1	107,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,4	109,4
	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6
Máquinas e materiais para cultura	2009	116,6	116,7	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6
	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
Máquinas e materiais para colheita	2009	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,8	123,8	123,8	123,8
	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1
Tractores	2009	112,3	112,7	111,2	112,4	112,4	112,4	112,6	112,6	112,8	112,8	112,8	112,8
	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,1	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

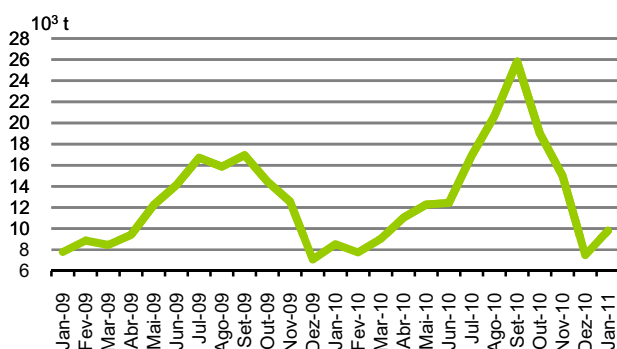
V - PESCAS

Aumento da quantidade e valor das capturas de pescado efectuadas em Janeiro de 2011

No mês de Janeiro de 2011 a quantidade das capturas de pescado cresceu 14,9% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior.

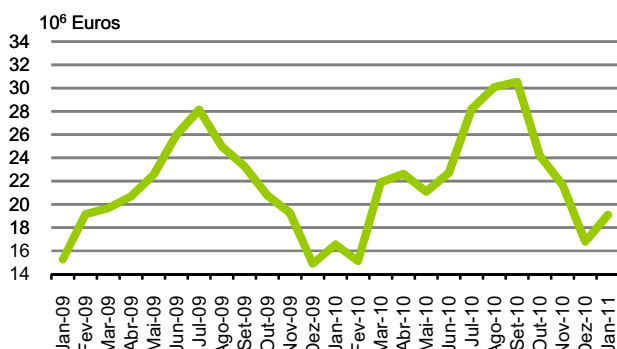
À captura de 9 804 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 19 096 mil Euros, valor superior em 15,3% ao registado em Janeiro de 2010.

Quantidade de pescado capturado



Em Janeiro de 2011 o volume de “peixes marinhos” (8 330 toneladas) foi superior ao do mês homólogo de 2010 em 23,7%. Para este acréscimo, contribuiu de forma decisiva a captura de 1 668 toneladas de “cavala” (+118,1%) e de 1 318 toneladas de “carapau e carapau negrão” (+57,5%). Registaram-se igualmente aumentos na captura de “tunídeos” (+72,0%), de “pescadas” (+12,8%) e de “peixe-espada” (+5,8%), com, respectivamente, 203, 194 e 310 toneladas descarregadas no mês em análise. Pelo contrário, a captura de “sardinha” teve uma quebra de 3,1%, e tendo ultrapassado as 2 884 toneladas.

Valor do pescado capturado



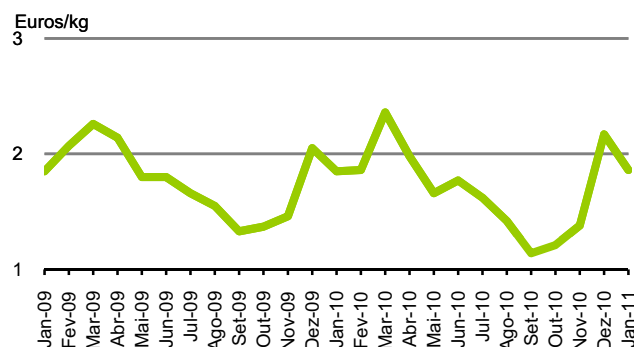
O volume de “crustáceos” registou uma quebra de 14,8% relativamente a Janeiro de 2010, devido principalmente à menor quantidade de “caranguejo mouro” capturado.

A captura de “moluscos” registou também uma descida de 18,1%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 420 toneladas transaccionadas em lota, sendo de destacar a menor captura de “polvo”.

Em Janeiro de 2011 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,86 Euros/kg, ou seja uma ligeira subida de 0,5% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,53 Euros/kg) diminuiu 8,4% comparativamente a Janeiro de 2010. O preço médio dos “crustáceos” (4,03 Euros/kg) teve uma subida de 24,8%, resultante sobretudo da menor representatividade de espécies menos valorizadas. O preço médio dos “moluscos”, que foi de 3,91 Euros/kg, registou um aumento de 49,2%, em relação ao mês homólogo de 2010, para o qual contribuiu a subida de preço do “polvo”.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: aumento das capturas nos Açores e quebra na Madeira

Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 482 toneladas, quantidade superior em 59,6% relativamente a Janeiro de 2010, devido ao maior volume de “tunídeos” capturados.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Janeiro foi de 205 toneladas, o que representa uma quebra de 3,3% face ao mês homólogo do ano anterior.

Capturas nominais														
Ano		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807	19 021	14 996	7 488	165 863
	2011	9 804												
Valor (10³ €)	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539	24 172	21 687	16 786	271 498
	2011	19 096												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1	2	3	2	74
	2011	8												
Valor (10³ €)	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9	14	32	82	895
	2011	195												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209	16 931	13 434	6 050	145 252
	2011	8 330												
Valor (10³ €)	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378	17 381	15 795	10 541	195 879
	2011	13 179												
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737	1 546	1 299	924	14 755
	2011	1 318												
Valor (10³ €)	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741	1 583	1 508	1 295	19 196
	2011	1 795												
Pescadas														
Peso (t)	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245	202	189	114	2 385
	2011	194												
Valor (10³ €)	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616	499	478	319	6 310
	2011	532												
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912	6 941	6 834	2 498	58 120
	2011	2 884												
Valor (10³ €)	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055	3 369	3 247	1 328	37 262
	2011	1 717												
Tunídeos														
Peso (t)	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149	2 177	1 016	206	17 922
	2011	203												
Valor (10³ €)	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990	3 175	2 284	1 009	29 160
	2011	1 000												
Peixe espada														
Peso (t)	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552	529	447	296	5 437
	2011	310												
Valor (10³ €)	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556	1 512	1 306	885	15 219
	2011	922												
Crustáceos														
Peso (t)	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90	97	98	147	1 649
	2011	46												
Valor (10³ €)	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326	1 136	1 182	1 591	16 866
	2011	185												
Moluscos														
Peso (t)	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507	1 991	1 461	1 289	18 888
	2011	1 420												
Valor (10³ €)	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826	5 641	4 678	4 572	57 858
	2011	5 537												
Continente														
Peso (t)	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332	16 579	13 617	7 037	142 237
	2011	9 117												
Valor (10³ €)	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550	20 194	18 577	14 621	220 862
	2011	16 725												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912	6 940	6 832	2 497	58 082
	2011	2 879												
Valor (10³ €)	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054	3 367	3 245	1 327	37 217
	2011	1 712												
Açores														
Peso (t)	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906	1 880	1 149	326	18 944
	2011	482												
Valor (10³ €)	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000	2 994	2 499	1 788	39 574
	2011	1 834												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443	1 558	753	51	13 760
	2011	73												
Valor (10³ €)	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862	1 692	896	86	17 019
	2011	229												
Madeira														
Peso (t)	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569	562	230	125	4 682
	2011	205												
Valor (10³ €)	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989	984	611	377	11 062
	2011	537												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147	137	154	103	1 861
	2011	123												
Valor (10³ €)	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417	422	497	348	5 312
	2011	403												
Tunídeos														
Peso (t)	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318	340	11	1	1 860
	2011	11												
Valor (10³ €)	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420	418	32	2	4 205
	2011	35												

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2009



Estatísticas da Pesca 2009



Indicadores Agro-Ambientais 1989-2007



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA